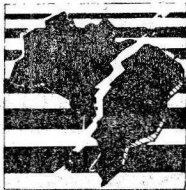


Fidel elogia moratória do País

HAVANA — O presidente cubano, Fidel Castro, elogiou a moratória por tempo indeterminado anunciada na última sexta-feira



pelo presidente José Sarney, classificando-a de "uma decisão histórica, um categórico passo de valor e audácia", que marca "um momento de virada para os povos do Terceiro Mundo e que mudará sua história".

Ao dar seu apoio à decisão brasileira, Fidel Castro lembrou que há anos postula que a dívida externa do Terceiro Mundo é impagável: "A partir de agora, os devedores têm a palavra", comentou com satisfação, acrescentando que "chegou a hora dos pobres".

Em sua conversa com jornalistas, na Embaixada do Equador, anteontem à noite, o presidente de Cuba disse que, após a decisão brasileira, "aos credores só resta tratar de apagar o fogo e buscar uma solução". Saliu que o "Brasil é um gigante devedor e um gigante em recursos econômicos potenciais. Ao ter o valor de dar esse passo, nos fez sentir a todos gigantes".

Fidel Castro não mediu palavras para elogiar a decisão brasileira, afirmando que "as simpatias que eu sentia (pessoalmente) pelo Brasil e seu povo se agigantaram". Disse ainda não acreditar em represálias contra o Brasil, lembrando que o País "encontraria o apoio unânime de todo o Terceiro Mundo".

Em 1984 e 1985, Cuba convocou

reuniões e conferências internacionais para propor que as nações pobres não pagassem sua dívida externa. Referindo-se a esses debates, Fidel Castro afirmou que "sempre pensei que essa crise da dívida externa não se resolveria por acordo prévio dos países devedores, mas pela situação crítica de um ou outro grande devedor".

A decisão de suspender o pagamento da dívida, disse o presidente cubano, converte o Brasil em país determinante na solução do problema "da dívida asfixiante e impagável do Terceiro Mundo".

Na reunião do movimento dos países não-aliados, que terá lugar em Georgetown, Guiana, Fidel Castro informou que Cuba insistirá na proposição de dar toda a solidariedade ao Brasil.

